



A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO MARANHÃO: PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS E ÁREAS PRIVILEGIADAS NAS PESQUISAS¹

Ana Paula Vieira
Francisca das Chagas Oliveira Elias
Maria do Socorro Portela de Carvalho
Silvana Martins de Araujo

RESUMO

Análise preliminar da produção científica de mestres e doutores que atuam nos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior (IES) do Maranhão. Estudo de cunho quanti-qualitativo. Estudo orientado pelo objetivo central de realizar um mapeamento da produção do conhecimento dos(as) professores(as) de educação física vinculados(as) aos cursos de Educação Física no Maranhão. Adotou-se como procedimento metodológico a leitura e análise dos resumos das dissertações e teses encontradas. Constatou-se que essa produção científica é norteadada por temáticas distintas. Há necessidade superar as limitações que podem decorrer das flutuações e colonialismo epistemológicos. Tem-se também o indicador do crescente no número de mestres e doutores no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Produção científica; epistemologia da educação física; Maranhão.

INTRODUÇÃO

Este estudo buscou se aproximar ao campo da Epistemologia da Educação Física, mesmo que não contemple todas as nuances de uma análise epistemológica propriamente dita. Teve interesse nas temáticas abordadas por mestres e doutores que atuam nas instituições de ensino superior no Maranhão, em seus trabalhos acadêmicos no espaço da pós-graduação *strictu sensu*.

Análises dessa ordem aparecem nos estudos de Silva (1990 e 1997) que pesquisou a produção científica brasileira na área da educação física nos programas de mestrado e doutorado até 1995. Chaves-Gamboa e Gamboa (2009) lançam um olhar sobre essa mesma produção no Nordeste Brasileiro nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe. Gamboa (2010) examina as características das dissertações e teses dos pesquisadores que atuam na área da educação física no período de 1982-2004 nos estados do nordeste citados

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



anteriormente, atentando-se para o fato de que o Estado do Maranhão não integrou a amostra desses estudos.

Por isso há a necessidade de se fazer os registros e análise da produção científica dos docentes que atuam nas instituições de ensino superior (IES) no Maranhão, nos cursos de formação profissional em Educação Física. Tais registros e análises poderão preencher as lacunas na sistematização da produção no Maranhão e suas contribuições na formação profissional e consolidação da área da Educação Física nas condições regionais.

Os estudos sobre as características da produção científica adquirem importância diante de um quadro nacional de aumento dessa produção pela exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional referente às titulações de mestres e doutores(as), que devem compor ao menos 1/3 do corpo docente nos cursos de formação profissional. Ao considerar que não existem estudos com esse tema que contemplem esse lócus de investigação, justificam-se pesquisas que se dediquem a fazer balanços e análises críticos que ajudem a entender os elementos que identifiquem a contribuição dessa produção.

Ao considerar alguns elementos preliminares pertencentes às análises de cunho epistemológico, elencou-se os objetivos específicos à seguir:

- Indicar as principais temáticas abordadas nas dissertações e teses na Educação Física, esporte e lazer dos(as) mestres e doutores(as) que atuam nos cursos de graduação de Educação Física no Maranhão;
- Identificar as áreas privilegiadas das dissertações e teses;
- Apresentar relação temporal das defesas desses trabalhos.

Esta pesquisa é complementar à investigação que se preocupa com a produção científica na Região Nordeste, intitulada: “**Produção do conhecimento da Educação Física no Nordeste do Brasil**: balanço crítico, tendências e contribuições na formação profissional na região”, coordenada pelos pesquisadores Silvio Ancisar Sánchez Gamboa (UNICAMP²), Márcia Ferreira Chaves-Gamboa (LEPEL³/UFAL⁴) e Celi Nelza Zülke Taffarel

² Universidade Estadual de Campinas.

³ Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer.



(LEPEL/UFBA⁵), com colaboração de outras instituições de ensino superior/grupos de pesquisa e seus(as) respectivos(as) docentes.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o processo histórico e conceitual da epistemologia e as relações estabelecidas com a educação física no caminho de afirmação do seu campo acadêmico, leitura de 24 resumos de dissertações e teses para identificar os temas dessas produções e organizaram-se os dados em uma tabela informativa. As informações coletadas nos levantamentos, e em outros estudos sobre as condições da produção nos cursos de pós-graduação, foram organizadas em função da identificação dessa produção e suas contribuições para a solidificação de determinadas áreas na produção de mestres e doutores que atuam nos cursos de Educação Física no Maranhão.

O presente texto, em seu primeiro item, buscou explicitar como se dá a interação dessas entre epistemologia e educação física e localizar a história dos estudos epistemológicos da educação física com centralidade às crises da área e as soluções discutidas internamente com auxílio da epistemologia.

Posteriormente, colocam-se em evidência os temas em que a produção científico-acadêmica da área mostra sua expansão. Expõem-se as análises dos dados referentes aos dados coletados nos resumos das teses e dissertações dos(as) docentes dos curso de formação em educação física das instituições de ensino superior no Maranhão. Respondem-se os questionamentos colocados e por fim, se estabelecem as conclusões possíveis diante da realidade encontrada.

EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: a educação física como área do conhecimento

Teoria da Ciência, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência e Metaciência são alguns dos termos facilmente encontrados nas explicações do vocábulo Epistemologia. Para Gamboa (2008), enquanto a expressão “teoria da ciência” é forjada na concepção positivista e

⁴ Universidade Federal de Alagoas.

⁵ Universidade Federal da Bahia.



apresenta caráter reducionista frente à teoria do conhecimento, contemplando apenas o saber científico, a metaciência

é um estudo que vem depois da ciência (segundo nível) e que tem por objeto a própria ciência e a maneira como ela estuda os seus objetos (primeiro nível), interrogando-a sobre seus princípios, seus fundamentos, suas condições de validade e seus resultados. (GAMBOA, 2008, p. 159).

O autor explica que a epistemologia aparece como um equivalente da metaciência, tendo por finalidade restabelecer as relações existentes entre Filosofia e Ciência perdida com a divisão do conhecimento e o conseqüente enfraquecimento da Teoria do conhecimento (Gnoseologia). Também indica que na concepção de Piaget epistemologia e teoria do conhecimento são reconhecidas como sinônimos, definindo “epistemologia como o estudo da constituição dos conhecimentos válidos”. (PIAGET, 1967 apud GAMBOA, 2008, p. 159).

Contudo, ao considerar etimologicamente a palavra epistemologia, encontram-se os dois vocábulos gregos que a constituem, a saber, “episteme” significa conhecimento e “logos” quer dizer explicação, sugerindo uma análise que tem como objeto o próprio conhecimento.

Busca-se adotar aqui o entendimento que Gamboa (2007, p.27, grifo do autor) apresenta sobre epistemologia quando diz que esta

é uma palavra que designa a filosofia das ciências, porém com um sentido mais preciso. Não é uma teoria geral do saber ou teoria do conhecimento que seria objeto da gnosiologia, nem é um estudo dos métodos científicos que seria objeto da metodologia, mas é parte da filosofia que se ocupa especialmente do estudo crítico da ciência como produto e como processo; nesse sentido, é um estudo fundamentalmente *a posteriori*.

A epistemologia de uma área, ou de um termo, nesse contexto, vem se ocupar da construção do conhecimento em determinado campo ou ainda o percurso histórico de construção e reconstrução de significados do mesmo. De acordo com Gamboa (2009) a análise epistemológica da produção científica específica se torna necessária à medida que suscita críticas a possíveis reducionismos, aponta para construção de novas conceituações teóricas, novas metodologias, revisões nas concepções epistemológicas, além de, no exercício constante de interrogar essa ciência (produção científica) destruir velhos mitos que a envolvem.



A educação física enquanto campo de conhecimento, campo aqui entendido “como um espaço social de disputas sobre as formas autorizadas de pensar e orientar modos de educação no, com e pelo corpo” (PAIVA, 2008, p.55, grifo da autora), vem em seu processo histórico constituindo questionamentos que giram em torno da própria identidade da educação física enquanto área de conhecimento.

Conforme os apontamentos de Bracht (2003) os entendimentos que a educação física tem dela mesma devem ser compreendidos sem perder de vista o processo histórico e sem desconsiderar as mudanças nesse olhar a partir das transformações na complexidade social que irão repercutir na própria constituição desse campo.

Nesse sentido, o autor indica que a partir da Reforma Universitária de 1968 a educação física começa a ambicionar a pós-graduação e “[...] as ‘práticas científicas’ passam a fazer parte, de maneira agora mais intensa, da atividade acadêmica dos docentes dos cursos superiores de Educação Física”. (BRACHT, 1993, p. 112). Dessa relação começou a surgir tensões tanto no sentido do campo da educação física reivindicar cursos de pós-graduação e fomento às pesquisas científicas, quanto no surgimento de demandas internas a respeito da possível cientificidade da área, por vezes sendo reforçada pela própria exigência de classificação e reconhecimento junto aos órgãos financiadores de pesquisa.

Essas e outras questões levantadas começaram, segundo Bracht (1993), no início da década de 1980, a fazer parte de debates no âmbito da educação física estimulando o aparecimento da chamada crise da educação física. E muitos são os autores que caracterizam essa crise. Lima (2000) esclarece não se tratar de apenas uma crise de identidade, como comumente encontra-se, mas de no mínimo duas crises intimamente relacionadas às quais ele denominou, a saber, de crise político-ideológica e crise epistemológica. O autor localiza a primeira na década de 1980 e a segunda na década de 1990. Sobre este tema, contextualiza ainda que

[...] nos anos 80, emerge, no campo acadêmico da Educação Física, uma produção teórica fundamentada no materialismo histórico dialético, respaldada, sobretudo, na concepção histórico-crítica da Filosofia da Educação. [...] Apesar dos matizes dentro desta produção, a reflexão marxiana a define, passando a ter destaque temas como: crítica ao papel conservador da escola e, por extensão, da Educação Física no interior da



sociedade (por reforçar e reproduzir o modo de produção capitalista); crítica ao paradigma da aptidão física; ênfase na necessidade de se articular um projeto político-pedagógico ao projeto histórico da classe trabalhadora e no compromisso com os interesses da classe trabalhadora, etc. Esse movimento dentro da Educação Física refletia o próprio momento de mudanças por que estava passando a sociedade brasileira como um todo. A reabertura política, após quase 20 anos de estrutura autoritária, possibilitou a emergência de movimentos de contestação radical do Estado e de suas instituições. Assim, a crise de identidade da Educação Física na década de 80, pode ser interpretada como resultado de um questionamento acerca da sua *função sócio-política* na sociedade brasileira. (LIMA, 2000, p. 95, grifo do autor).

Essas análises fazem pensar que não só as condições sócio-políticas do momento histórico brasileiro, mas também, como destacado por Bracht (2003), a reaproximação da educação física com a pedagogia, mais precisamente, com os debates nos cursos de pós-graduação na área da Educação possibilitaram esse primeiro ciclo da crise de identidade da educação física. Basicamente, as preocupações encontradas nesse ciclo coincidem com o primeiro momento dos estudos sobre a produção científica na área de educação física, identificado por Bracht (1993, p.112), onde os trabalhos fazem

[...] uma descrição e/ou identificação das ‘sub-áreas’ onde mais se concentrava a pesquisa, como também suas tendências de crescimento. Ou seja, os estudos consistiam em dividir a ‘área’ em ‘sub-áreas’ e verificar o percentual de pesquisas realizadas (apresentadas/publicadas) em cada uma destas.

No mesmo sentido, parece haver certa correspondência entre o segundo ciclo da crise de identidade da educação física, denominada por Lima (2000) de crise epistemológica, que sendo resultante da primeira crise caracteriza-se pela mudança nos problemas abordados na área, focando o estatuto científico e a produção científica. Produção científica essa que é analisada por “estudos que buscam não mais identificar em quais ‘sub-áreas’ mais se pesquisa, mas sim, quais são as ‘matrizes teóricas’, ou seja, as concepções de ciência, que orientam as pesquisas na área.” (BRACHT, 1993, p. 113). O mesmo autor localiza no início da década de 1990 o marco dos estudos propriamente epistemológicos, configurando-se assim, o segundo momento de análises da produção científica na área de educação física, visivelmente relacionada com os períodos de crise destacados por Lima.



No decurso da produção do conhecimento em educação física, na sua epistemologia, toma lugar os discursos que se propõem a elucidar as questões levantadas a cerca da cientificidade da área. Responder se a educação física é uma ciência e sendo ciência, qual o seu objeto de estudo. Para alguns autores uma das saídas para as críticas sofridas foi a constituição de uma nova ciência, capaz de romper com os limites detectados pelos debates. Principalmente sobre a dependência que a educação física tinha(tem) de outras áreas de conhecimento, de outras ciências ou ciências-mães que emprestavam suas teorias, sua forma de pesquisas, conseqüentemente sua concepção de ciência para as práticas realizadas no campo da educação física. Não deixando escapar à idéia que o “status científico” poderia trazer para a educação física a legitimidade tão desejada por este campo de conhecimento.

No entanto, o esforço em tornar a educação física cientificamente independente, ou seja, transformá-la em uma ciência, não foi o único caminho trilhado na constituição do campo da educação física. Lima (2000) localiza também uma vertente pedagógica⁶ que irá teorizar e responder as questões da legitimidade da educação física de outra forma. Nas análises do autor a prática pedagógica tem papel norteador nas concepções dessa vertente, dá destaque a autores como Bracht e Gamboa que apontam para a possível construção de uma “ciência da prática”; Betti propõe a “teoria científica da Educação Física”; e, a elaboração de Lovisolo que vê a educação física como a “arte da mediação”.

Certamente, pelo menos duas preocupações perpassam as discussões dos autores analisados. Uma primeira remete-nos à problemática da fragmentação do conhecimento e ao movimento das especializações (Bracht, Gamboa, Betti e Lovisolo). Dessa questão também se ocupam os representantes da vertente científica. E uma segunda, mais centrada no campo das questões educacionais, diz respeito à possibilidade de construção de uma Teoria Geral da Educação Física (Bracht, Betti). (LIMA, 2000, p. 98).

Souza e Gamboa (2009) detectam essa mesma problemática a acerca da racionalidade científica, que tem como base a crise da ciência, também reconhecida como parte de uma

⁶ Aqui também aparecem proposições científicas, mas o foco será a ação educativa e a teoria científica atrelada a esta. “[...] tomam a Educação Física como ‘ponto de partida e de chegada’ de suas reflexões, comprometendo-se com ela. Tanto é assim que, mesmo quando perspectivam a constituição de uma nova ciência, mantém a designação ‘Educação Física’”. (LIMA, 2000, p. 98).



crise civilizacional. Por isso propõe a ciência da prática considerando a superação de vários aspectos da área, entre eles o *colonialismo epistemológico* e *indefinição epistemológica*.

O primeiro aspecto, de acordo com Souza e Gamboa (2009), caracteriza-se pela relação que a educação física mantém com as chamadas disciplinas mães, apresentando-se como ciência aplicada dessas, dependente de suas técnicas, procedimentos, teorias e métodos para realização de pesquisas. Logo a educação física seria um campo colonizado epistemologicamente por outras ciências que lhe dariam sustentação científica, tendo que percorrer um caminho de transposição dessa dependência. O segundo ponto tem a ver com o fato de a educação física aproximar-se das ciências naturais em algumas de suas problemáticas e em outras estabelecer relações mais estreitas com as ciências humanas e sociais, ocasionando confusão no processo de identificação das características da área por estas flutuações, havendo assim, multiplicidade de concepções para responder questões pertinentes ao campo (até a forma de construir as questões irá mudar conforme a concepção adotada).

A educação física como ciência da prática busca transpor essas limitações diante da proposta dos autores de localizá-la no que denominam “novos campos epistemológicos”, escapando do colonialismo epistemológico pela via da inversão do ponto de partida e chegada das investigações, deslocando-os das disciplinas mães para a própria educação física.

O problema da pesquisa precisa estar situado nos fenômenos de educação física, daí a grande importância das discussões sobre a identidade epistemológica da área, a busca da especificidade do objeto, a redefinição de conceitos e a criação de novas denominações para identificar novas abordagens ou mesmo propor uma nova ciência. [...] Na inversão do circuito, o eixo da sistematização científica da Educação Física são os fenômenos da corporeidade, da motricidade humana, da cultura corporal, da expressão corporal, do movimento e as demais disciplinas (Fisiologia, Filosofia, Sociologia, etc) são acionadas a dar sua rica contribuição para, posteriormente, o circuito se completar na volta aos fenômenos em que se originaram. O movimento cognitivo é dos fenômenos para os fenômenos, num movimento prática-teoria-prática, completando-se na volta aos fenômenos com explicações, compreensões e propostas de transformações. (SOUZA; GAMBOA, 2009, p. 2-3).



Quanto à questão da indefinição epistemológica, a proposta consiste em empregá-la como mais um suporte na criação de uma ciência da prática, esclarecendo as possibilidades que se apresentam

A Educação Física situa-se no limiar desta imbricação entre as duas naturezas e pode revelar com sua ação educativa o quanto é falsa e reducionista esta separação e apontar um caminho para superação destas divisões artificiais da realidade, que a ciência positivista veio determinando ao longo do tempo. A humanização do corpo, do gesto, do sentir, do agir, do mover-se, do pensar, do falar, do conhecer, do expressar... é uma só humanização e deve ser feita de forma integral e total, se pretendemos superar a esquizofrenia do mundo moderno atual. (SOUZA; GAMBOA; 2009, p. 5).

Como contribuição essencial desta proposta tem-se a resolução de que o compromisso social e não o simples fato de ser ciência é que dará legitimidade para a Educação Física. Assim, terá reconhecimento ao solucionar a contento os problemas que advêm da prática de seus profissionais e conseqüentemente da sociedade. Pode-se, também, apoiar as conclusões sobre este tema na constituição de uma identidade ampla em que se entende “a Educação Física como uma *área de conhecimento multidisciplinar* e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano”. (VIEIRA; ZIMBRES; ARAUJO, 2009, s/p, grifo nosso).

PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS DAS PESQUISAS DOS(AS) DOCENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MARANHÃO: análises preliminares

No entendimento de que “os balanços da produção, embora parciais e incompletos, são sempre pertinentes” (GAMBOA, 2010, p. 80) buscou-se elaborar resposta à questão posta por este estudo: Quais as principais temáticas abordadas nas teses e dissertações dos(as) docentes dos cursos de educação física no Maranhão?

Os dados que se referem aos(às) pesquisadores(as) que atuam nas IES do Maranhão foram obtidos, em um primeiro momento pela busca no site do Ministério da Educação (www.mec.gov.br) sobre quais instituições oferecem cursos de Educação Física, posteriormente houve contato com as coordenações dos cursos identificados e solicitando



listagem de seus(as) professores(as) e respectivas titulações. Realizou-se a partir daí a busca nominal pelos currículos na Plataforma Lattes⁷ dos(as) pesquisadores(as) para identificar os títulos, as produções do mestrado e doutorado registrados nesse banco de dados curricular.

Dos 41 documentos prováveis para análise encontraram-se 24, alcançando 58,53% das teses e dissertações. As leituras desses resumos e sua organização se deu com base nos grupos de trabalho temáticos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, por concordar que estes funcionam como “Pólos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos” para fomentar a [...] “reflexão, produção e difusão de conhecimento [...]” e “[...] sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vistas à parametrização [...]” (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte). Tendo a certeza de que

A avaliação da produção científica das diversas áreas possibilita identificar seu estágio de desenvolvimento, produção e impacto sobre a comunidade científica. Por isso, tem se constituído em um dos aspectos mais importantes no processo de avaliação dos programas de pós-graduação no país, tendo em vista que *existe uma relação entre pós-graduação e produção científica*, quer pelo seu fazer científico, quer pelo papel na formação de professores e pesquisadores. (NASCIMENTO, 2004, s/p, grifo nosso).

Quadro 1 - Temáticas abordadas nas dissertações e teses

Nº	Ano de defesa	Título do trabalho	GTT do CBCE
01	2011	O efeito do exercício físico sobre parâmetros bioquímicos do zinco e marcadores do estresse oxidativo em jogadores de futebol profissional	Treinamento esportivo
02	2010	A história da Educação Física como disciplina escolar no Piauí 1939 a 1975	Escola
03	2011	Efeito do treinamento agudo de força sobre o desempenho em provas de ciclismo	Treinamento esportivo
04	2007	Atividade física e atenção na mulher idosa: estudo com idosos institucionalizados e não-institucionalizados	Atividade física e saúde
05	2009	Extensão universitária no curso de Educação Física da UFMA: análise do projeto Jovens com a Bola Toda	Formação profissional e mundo do trabalho
06	1999	O idoso diante do lúdico	Atividade física e saúde

⁷ A Plataforma Lattes congrega dados sobre currículos, instituições e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia que pode ser acessada em seu site (<http://lattes.cnpq.br/>).



07	2009	Desenvolvimento e validação de um questionário de auto-eficácia metacognitiva para atletas em nível universitário	Treinamento esportivo
08	2009	Características do ambiente físico, Actividade física e Aptidão física e funcional de idosos portugueses: estudo comparativo entre grupos de idosos praticantes e não-praticantes de programa de exercício físico	Atividade física e saúde
09	2008	Estudo comparativo das concentrações sanguíneas de lactato e amônia e do desempenho no teste de Wingate e em exercício supramáximo de 300 metros	Atividade física e saúde
10	1999	Efeito do Treinamento Físico Moderado (natação) sobre à artrite Induzida em Ratas	Treinamento esportivo
11	2004	Efeito do Treinamento Físico Moderado sobre Aspectos Funcionais e Metabólicos dos Linfócitos B e T Isolados dos Linfons Mesentéricos	Treinamento esportivo
12	2003	Bumba-Meu-Boi, Cacuriá, Tambor de Crioula: expressões da linguagem do corpo na educação	Corpo e cultura
13	2006	O bumba-meu-boi como fenômeno estético	Corpo e cultura
14	1998	A dimensão do Lúdico no Processo de Formação do Educador	Formação profissional e mundo do trabalho
15	1998	Avaliação e Intervenção Sócio-Neuromotora de Crianças com Marasmo na Primeira Infância	Inclusão e diferença
16	1993	Avaliação da aprendizagem em educação física na escola de 1º grau	Escola
17	2002	A formação do professor de educação física no Brasil: avanços e retrocessos	Formação profissional e mundo do trabalho
18	2002	A Identidade Coletiva de Torcidas Organizadas	Lazer e sociedade
19	2010	Alternativa Metodológica para la formación del Valor Solidaridad a través de la Práctica del Deporte en las Clases de Educación Física en la Escuela de Enseñanza Fundamental	Escola
20	2010	Efeitos de dois tratamentos fisioterapêuticos em mulheres idosas com osteoartrose de joelho	Atividade física e saúde
21	2011	A construção do processo de autonomia entre professor e estudante	Formação profissional e mundo do trabalho
22	2002	Concepções de construtivismo da educação infantil na rede municipal de São Luís	Escola
23	2006	Educação para o lazer cidadão: políticas públicas para a cidade de São Luís (MA)	Lazer e sociedade
24	2007	A Dimensão lúdica da linguagem corporal e sua relação com o processo de aprendizagem: uma reflexão a partir das práticas escolares percebidas nas escolas da rede pública de ensino no município de Imperatriz - MA	Escola



Dos 24 resumos analisados a maioria se aproxima das problemáticas da “atividade física e saúde” (20,83%) e “treinamento esportivo” (20,83%) com 41,66% dos trabalhos, seguidos por “escola” (20,83%) e “formação profissional e mundo do trabalho” (16,66%) com 37,49%. Aparecem também os temas relacionados à “lazer e sociedade” (8,33%), “corpo e cultura” (8,33%) e “inclusão e diferença” (4,16%). A tendência apresentada nesses dados diverge das análises feitas por Gamboa (2010) nas quais as temáticas referentes à escola e formação profissional totalizam 50% dos trabalhos e estão acompanhadas das “políticas públicas” e “memórias da educação física e esporte”, que em nossa amostra não identificamos nenhum nos resumos estudados. Também não registramos trabalhos nos outros grupos de trabalho temáticos do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) “comunicação e mídia”, “epistemologia”, “movimentos sociais”.

Os percentuais de documentos vinculados às áreas biológicas e da saúde e em educação podem ser vistos, por um lado como reflexo ainda da influência das concepções médico-higienistas, que caracterizaram historicamente a educação física, deixando inscrita na área uma preocupação exacerbada com as questões anatomo-fisiológicas dos conceitos de saúde e, por outro, a aproximação com as questões sociais e educacionais que vem ocorrendo desde os anos 80 estimulando as análises epistemológicas posteriores (LIMA, 2000). Kokubun (2003) faz considerações que se aplicam à realidade encontrada onde não há a formação em doutorados na educação física, prevalecendo a formação “exógena à educação física brasileira, pois predominam as titulações obtidas no exterior e, no país, em ciências biológicas e ciências humanas.” (KOKUBUN, 2003, p. 24).

A participação do docente universitário no processo de produção de conhecimento é certamente um atalho que aproxima a produção e a formação de graduação. Essa é a ótica sobre a qual se assenta a preferência à formação de pesquisadores que ensinam, à de professores que pesquisam. (KOKUBUN, 2003, p.13).

Ao abordarem temáticas da área estão contribuindo com a ampliação da produção de conhecimentos para educação física. Cabem, nesse momento, as ponderações de Gamboa (2010, p. 151) sobre a análise da produção científica na Região Nordeste.



A constatação das características da pesquisa, assim como dos pesquisadores e dos seus atuais interesses de pesquisa poderá oferecer informações sistematizadas para implementar as linhas de pesquisa na região, e apontar problemáticas mais ou menos desenvolvidas, a fim de incrementar e fortalecer os grupos de pesquisa da região e justificar a criação de programas de pós-graduação no nordeste.

Essas demandas devem ser levadas em consideração em todas as análises referentes à produção de conhecimento da área.

Outro dado interessante nessas análises preliminares se refere ao ano de defesa dessas produções, pode-se observar que somente 19,23 % das titulações do grupo analisado foram obtidas antes 1999 e um crescimento notável a partir do ano 2000 (73,07%). Ou seja, a presença de mestres e doutores nos cursos de graduação em Educação Física no Maranhão acelerou no pós-2000.

CONCLUSÃO

A epistemologia, enquanto diálogo que se estabelece (ou se deve estabelecer) entre ciência e filosofia se apresenta estritamente necessária ao propor análises críticas sobre os processos e produtos da ciência com o objetivo de elucidar as relações estabelecidas entre as técnicas, metodologias, teorias e os atributos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos inerentes ao conhecimento constituído ou em construção.

No contexto da crise de identidade da educação física há um esforço acadêmico para legitimá-la e tornar seu conhecimento científico. Localizam-se aí os primeiros estudos epistemológicos. Nesse percurso a educação física se utiliza das ciências-mães (ou é utilizada por elas) a fim de obter o status de ciência e seu conhecimento é forjado na ciência-mãe em questão (Fisiologia, Psicologia, Sociologia, etc.), perpassa a educação física e retorna ao lócus de origem, produzindo um conhecimento que não é tão peculiar à educação física e sim à ciência de origem – esse processo é conhecido como colonialismo epistemológico.

Como as problemáticas do campo da educação física não são facilmente respondidas por apenas uma das ciências instituídas, a área recorre por vezes às ciências médico-fisiológicas, outras vezes às ciências humanas e sociais, caindo na indefinição epistemológica. Por fim, aponta-se o compromisso social e não o “ser ciência” que dará legitimidade à



Educação Física, localizando-a nos “novos campos epistemológicos” que buscam a superação das divisões tradicionais da própria ciência, desafiando-a ao construir seu conhecimento no percurso prática-teoria-prática.

A produção científica no mestrado e doutorado da maioria dos(as) docentes dos cursos de Educação Física do Maranhão investigada se aproxima das problemáticas da “atividade física e saúde” e “treinamento esportivo”, seguidos por “escola” e “formação profissional e mundo do trabalho”, indicando a possibilidade da ampliação da leitura do objeto da educação física a partir de uma visão multidisciplinar do conhecimento, principalmente o diálogo com as ciências humanas. Por conseguinte, as temáticas abordadas nas dissertações e teses se mostraram pertinentes ao campo acadêmico da Educação Física o que expressa relação com a especificidade da área quando se busca estabelecer as conexões com a educação física e incide na ampliação da produção de conhecimentos na área. Os(as) docentes, em seus estudos na pós-graduação, demonstram preocupação com as problemáticas do campo acadêmico-científico da educação física.

Diante do exposto, conclui-se que os dados recolhidos e apresentados nesta análise preliminar podem constar como indicadores para estimar a produção científica de docentes universitários dos cursos de Educação Física no Maranhão. A produção do conhecimento em educação física no Estado do Maranhão em seus trabalhos para titulação é norteadada por campos de interesses distintos e pouco amplos, pois existem grupos temáticos que não foram contemplados. Há necessidade da ampliação no sentido de superar as limitações que podem decorrer das flutuações e colonialismo epistemológicos. Tem-se como um bom indicador o aumento no número de mestres e doutores no estado o que pode tornar mais próxima a implantação de cursos de mestrado específico, inexistente no Estado do Maranhão.

THE KNOWLEDGE PRODUCTION IN PHYSICAL EDUCATION ON HIGHER
EDUCATION INSTITUTIONS (HEI'S) IN MARANHÃO: PRINCIPAL PROBLEMS AND
FAVOURED AREAS ON DISSERTATIONS AND THESIS.

ABSTRACT



Preliminary analysis of the scientific production of masters and doctors that act on the courses of Physical Education of Higher Education Institutions (HEI's) in the State of Maranhão. Study has stamp quantitative and qualitative nature. The analysis was guide following this central point: to consummate a mapping of knowledge production of Physical Education professors linked for the graduate courses on Physical Education in Maranhão. It was adopt the methodological proceeding reading and analyzing abstracts of dissertations and thesis founded. It was found that scientific production is guided by distinct themes. There is a need to overcome the limitations that may result from fluctuations and epistemological colonialism. There is also the indicator of the growing number of masters and doctors in the state.

KEYWORDS: Scientific production. Physical Education Epistemology. Maranhão.

LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS IES DEL
MARANHÃO: LAS PRINCIPALES PROBLEMÁTICAS Y LAS ÁREAS
PRIVILEGIADAS EN LAS BÚSQUEDAS

RESUMEN

El análisis preliminar de la producción científica de los maestros y los doctores que trabajan en los cursos de educación física de las Instituciones de Educación Superior (IES) en Maranhão. Estudio de naturaleza cuantitativa y cualitativa. Análisis guiado por el objetivo central de llevar a cabo un mapeo de la producción de conocimiento de los profesores (as) de educación física vinculados (as) a los cursos de Educación Física en Maranhão. Fue adoptado como procedimiento metodológico la lectura y el análisis de los resúmenes de disertaciones y tesis encontradas. Se encontró que la producción científica se guía por temas distintos. Existe la necesidad de superar las limitaciones que pudieran derivarse de las fluctuaciones y epistemológicos colonialismo. Destacase también está el indicador del número creciente de maestros y médicos en el estado.

PALABRAS CLAVES: producción científica. Epistemología de la Educación Física. Maranhão.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação física/ciências do esporte: que ciência é essa?'. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v.14, n.3, p. 111-1118, mai, 1993.
_____. **Educação Física & ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 2ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2003.



- CHAVES-GAMBOA, M.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa na Educação Física: epistemologia, escola e formação profissional.** Maceió: EDUFAL, 2009.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Brasil). **CBCE:** grupo de trabalho temático. Disponível em: < <http://www.cbce.org.br/br/cbce/> >. Acesso em: 20 maio 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (Brasil). **Currículo lattes.** Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/> >. Acesso em: 18 jan 2013.
- CYRINO, E. S.; NARDO JÚNIOR, N. Educação física ou cinesiologia, ou cineantropologia, ou ciência da motricidade humana? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.18, n.3, p. 207-211, mai, 1997.
- GAMBOA, S. S. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa. **ETD - Educação Temática Digital**. Campinas, v.4, n.2, p.78-93, jun. 2003.
- _____. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2007.
- _____. Epistemologia. In.: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo(orgs). **Dicionário crítico da educação física.** Ijuí: Unijuí, 2ª ed. p. 158161, 2008.
- _____. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In.: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. **Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias.** 2ª Ed. Maceió: EDUFAL, 2010.
- KOKUBUN, E. Pós-Graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, América do Norte, 24, jan. 2003. Disponível em: < <http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/356/310> >. Acesso em: 25 Mai. 2011.
- LIMA, H. L. A. Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.21, n.2/3, p. 95-102, jan/mai, 2000.
- NASCIMENTO, A. C. S. Editoração de periódicos científicos no campo da Educação Física. **Proteoria**. 2004. Disponível em: < <http://www.proteoria.org> >. Acesso em: 20 maio 2011.
- PAIVA, F. S. L. Campo da educação física. In.: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico da educação física.** Ijuí: Unijuí, 2ª ed. p. 54-56, 2008.
- ROCHA JÚNIOR, C. P. A construção do campo da educação física e seus obstáculos. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13., 2003, Caxambú. **Anais...** Campinas: CBCE, 2003. CD-ROM.
- SILVA, R. V. S. Mestrados em educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas. Dissertação de Mestrado, UFSM, Santa Maria, 1990.
- _____. Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas. Tese de doutorado, FE, UNICAMP, Campinas, SP, 1997.
- SOUZA, J. P. M; GAMBOA, S. S. Educação Física como ciência da prática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009, Salvador. **Anais do**



XVIII CONBRACE
V CONICE

TEMA: IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS.

XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador: CBCE, 2009. p. 1 - 10.

VIEIRA, A. P; ZIMBRES, S. F; ARAUJO, S. M. Formação profissional em Educação Física: apresentando o novo projeto pedagógico da UFMA. **EFDeportes - Revista Digital**, Buenos Aires, fev. de 2009. Año 13, N° 129. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd129/formacao-profissional-em-educacao-fisica-o-novo-projeto-pedagogico-da-ufma.htm> >. Acesso em 16 de jun. de 2011.